

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

SALAS DE INOVAÇÃO COMO RECORTE DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL EM FORTALEZA

João Alisson Tomé de Sousa¹

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo qualificar as Salas de Inovação como instrumento potencializador da aprendizagem e inclusão digital na rede municipal de educação da cidade de Fortaleza-CE. As Salas de Inovação são um espaço tecnológico, dinâmico e colaborativo para desenvolvimento de atividades educacionais onde pode ser agregada como ferramenta para uso da metodologia de gamificação da aprendizagem. Elas também representam um espaço da política pública de inclusão digital onde é possível romper barreiras de acesso a sujeitos estudantes de escola pública que não detêm acesso a uma estrutura tecnológica bem equipada. Notou-se maior interação e engajamento dos estudantes dentro dos espaços da Sala de Inovação através das ferramentas e atividades nela aplicadas.

Palavras-Chaves: Salas de Inovação; Inclusão Digital; Gamificação; Novas TICs.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e comunicação têm crescido em ritmo acelerado. Fechar os olhos ao seu avanço é aceitar, inerte, que ela não possui valor agregado à sociedade que continuamente clama por praticidade e celeridade em seus processos. O que não é verdade. Especialmente em um período pós-pandêmico onde ela se tornou instrumento crucial para o desenvolvimento de tarefas de diversos gêneros e tipologias.

Essa sociedade tecnológica gera a cada dia novas demandas de tratamento e processamento de informações. Está pautada na desenvoltura de uma sociedade que busca gerar conhecimento agregado à uma constante inovação tecnológica. Uma constante busca por novas formas de comunicação interna e externa, de relacionamentos interpessoais, de estudos, de geração e disseminação de conhecimento vêm destacando que “as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) promoveram transformações no cotidiano das pessoas, mudando seus hábitos, cultura e trabalho” (Camozzato *et al.*, 2015).

¹ Especialista em Informática da Educação pela FACEMINAS. E-mail: joaolissont@gmail.com

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

Diante o exposto, o presente estudo pretendeu não apenas se debruçar em como as políticas públicas de inclusão digital se contextualizam e conceituam. Todavia, buscou trazer um delineamento que norteie que a inclusão digital, por meio de políticas públicas que a promovam, pode ser fator e ferramenta para o desenvolvimento de habilidades sociais e educacionais. Tomando a educação como ponto central de mudança e catalisadora de novos modos de pensar e agir. Propiciando, através da inclusão digital, também, a inclusão social.

Considerando que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, principalmente dos alunos e professores, por que não se pauta também em como as Salas de Inovação podem funcionar como instrumentos agregadores de inclusão digital?

Nesse cenário, a Declaração de Jomtien (1990) promove uma educação universal e acessível, na qual nenhuma criança, jovem ou adulto deve ser excluído do direito de aprender. E digital está relacionado ao meio eletrônico, produzido por meio de tecnologias. Por associação, compreende-se que a inclusão digital é ação existente para inserir as pessoas em um mundo digital em constante desenvolvimento. Esse dinamismo pressupõe que quando o “mundo digital” vai ao encontro de seus usuários é necessário capacitá-los para seu usufruto. Assim, Camozzato e colaboradores (2015) dizem que “de acordo com a Política de Governo Eletrônica, a inclusão digital deve se configurar como uma política universal”.

Uma ferramenta que surge para contemplar essa lacuna e propiciar a inclusão digital como política pública são as Salas de Inovação. As Salas de Inovação são implementadas em todo território municipal de Fortaleza através de convênio entre a Google e a Prefeitura de Fortaleza, sendo uma das cidades pioneiras a realizar esse tipo de parceria, com o intuito de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras mediadas pelas tecnologias digitais. A capital cearense possui cerca de 65 Salas de Inovação em toda a rede municipal de educação. Usar deste espaço lúdico e moderno, representa uma vasta possibilidade do trabalho pedagógico nas unidades escolares e em toda a rede municipal.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

 27 a 29 de novembro

 Evento online

 even3.com.br

Pode-se considerar que as Salas de Inovação apresentam um espaço democrático e dinâmico, onde é possível o acesso aos recursos digitais privados ou não dispostos na vivência e rotina dos estudantes fora do ambiente escolar. É uma forma de a política pública de inclusão digital chegar a este público. Democratizar o acesso às ferramentas digitais é, sobretudo, incluí-los socialmente no que se chama hoje de letramento digital. Segundo Aquino, 2003, o letramento digital significa

o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas (Aquino, 2003).

Diante o exposto, este trabalho tem por objetivo avaliar as Salas de Inovação como um recorte da implementação de Políticas Públicas de Inclusão Digital na rede municipal de educação de Fortaleza-CE. Considerando estas ferramentas como um fator para desenvolvimento de atividades pedagógicas e educacionais mediadas por professores, coordenadores pedagógicos e por estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo de abordagem descritiva e explicativa. Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, posto que a identificação de fatos que determinam um fenômeno exige que esteja suficientemente descrito e detalhado. No sentido de dialogar com pesquisas anteriores sobre o tema, foi realizado um levantamento documental referente às Políticas Públicas de Inclusão Digital (2024) a nível municipal. Estudos bibliográficos em artigos acadêmicos, teses e dissertações com temas semelhantes ao trabalho desenvolvido.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br

O uso das salas de inovação foi realizado em uma escola da Regional IV do município de Fortaleza, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Inicialmente foi realizado um planejamento estratégico junto à gestão escolar para traçar metodologias para seu uso. A partir deste planejamento, optou-se por utilizar as Salas de Inovação para alfabetização de crianças do 2º ano e para desenvolvimento de competências específicas do 5º ano. Por exemplo, identificação de gêneros textuais e reconhecer elementos ortográficos. Inserido no planejamento pedagógico do professor, após a execução da atividade foi realizada uma avaliação do processo.

Semanalmente, a turma de 5º ano foi conduzida à Sala de Inovação, cada um utilizando um chromebook com acesso à internet e com mediação do professor. Dentre as ferramentas disponíveis para execução durante as atividades, foram, a saber: Kahoo (jogos de interação digital), Audacity (produção de podcasts), Wordwall (jogos de interação digital), Luz do Saber (alfabetização). Essas ferramentas foram agregadas e sintonizadas aos conteúdos curriculares trabalhados dentro de sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução das atividades, um dos pontos principais observados foi o da não-passividade frente às situações apresentadas dentro dos espaços das Salas de Inovação. A aplicação dos jogos digitais também reduziu os ruídos e conversas paralelas, considerando a concentração dos estudantes em sua tela do chromebook, frente a proatividade dedicada à resolução dos itens, possibilitando ao professor um melhor desenvolvimento da aula e aplicação das intervenções. Estudantes com pouca interação demonstraram maior interesse e disposição para participação através do uso do *Kahoot!*.

Observou-se, também, uma maior disposição com relação à execução dos comandos apresentados pelo professor, com pouca ou quase nenhuma indisposição. Barros (2019) destaca que o uso das TICs em sala de aula proporciona um ambiente melhor de aprendizagem. Visto



Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

even3.com.br



que havia a motivação de “ser melhor”, ser mais ágil que os outros participantes competindo simultaneamente. Foi possível observar, ainda, uma melhor predisposição para lidar com a frustração ao erro e ao atraso ao selecionar o item correto, ao observar que mesmo identificando em um tempo menor, a sua pontuação era registrada. Ferrari e colaboradores destacam que “a comunicação tem o poder de transformar e abrir canais de fala e escuta”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista disso, usar as Salas de Inovação em sala é uma ferramenta capaz de suprir a necessidade de operações concretas para estudantes matriculados no 5º ano. Considerando que envolve a ludicidade que o jogo oferta e uso de equipamentos eletrônicos, incluídos também dentro de uma perspectiva de inclusão digital e social. Aplicar ferramentas que envolvem as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs também fornece o desenvolvimento de habilidades essenciais aos estudantes. Segundo a BNCC, cabe aos educandos

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018)

As novas TICs também têm moldado uma nova forma de pensar educação. Considerar a escola como um espaço disseminador de conhecimento, faz dela também um espaço democratizador. Assim, usar o espaço escolar como catalisador de transformações digitais não é pensar absurdos. Dentro de uma geração considerada “nativos digitais”, é substancial dinamizar o uso dessas ferramentas no contexto escolar, dentro de uma perspectiva do letramento digital.

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

 27 a 29 de novembro

 Evento online

 even3.com.br

REFERÊNCIAS

AQUINO, R. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD**. 2003.

BARROS, A. F. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano 2019, n. 000156, 07 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMOZZATO, S. T.; PERONDI, M. A.; MELLO, N. A. de. Políticas públicas de inclusão digital: desafios educacionais na sociedade contemporânea. **Revista do Desenvolvimento Regional - FACCAT**, Taquara/RS, v. 12, n. 1, jan./jun. 2015.

Declaração Mundial de Educação para Todos. Conferência de Jomtien, Tailândia. UNICEF, 1990.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.